

Do golpe à eleição de Castelo Branco: os primeiros dias do regime militar pelas notícias do Jornal *O Estado*

André Parachen

andreparachen@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Resumo: O presente artigo faz uma breve reflexão dos primeiros dias do regime militar no Brasil através das notícias publicadas no jornal catarinense "O Estado". Assim como é feito o relato histórico, pretende-se fazer uma análise dessas notícias publicadas, e através delas entender como a população de um estado fora do centro político nacional recebia e percebia os fatos que aconteciam nesse período conturbado da história brasileira.

Palavras chave: Regime Militar; Jornais; Democracia

Abstract: This article is a brief reproduction of the first days of military rule in Brazil through the news published in the Santa Catarina's newspaper "O Estado". As well as historical reporting, the purpose is to do a review of these reports, and through them understand how the population of a state outside the national political center realized the facts that happened in that period of history of Brazil.

Keywords: Military Rule; Newspaper; Democracy

The coup d'état to election of Castelo Branco: the first days of military rule through the news in *O Estado*

Introdução

No ano de 1964, o Brasil passou por uma importante reviravolta na sua estrutura política. Em 01 de abril de 1964, após um período conturbado na política nacional e pressionado por importantes grupos da sociedade brasileira, dentre eles as Forças Armadas e grandes industriais, João Goulart, então Presidente da República, renuncia ao seu cargo. Essa renúncia marca o início dos trabalhos dos militares a operações, que aos olhos destes, resultaria no fim de uma possível ameaça comunista que diziam estar se estabilizando no país.

O que para grande parte da população nacional representou uma Revolução a favor da democracia, da liberdade e dos conceitos de moral impostos pela elite brasileira, se revelou mais tarde como um golpe militar, que na trouxe à população o terror da Ditadura.

Os militares se mantiveram no poder durante 21 anos, e embora o Brasil tenha tido picos de progresso econômico e industrialização, estes foram anos de incertezas, intranqüilidade, e submissão a um governo autoritário e repressor.

O presente artigo se preocupa em relatar e analisar como os primeiros dias do novo regime - da renúncia de João Goulart no dia 02 de abril até a eleição do General Castelo



Branco como Presidente da República em 12 de abril - , foram apresentados à população de Santa Catarina, um estado fora do eixo político central, através das notícias do seu principal jornal na época, o jornal *O Estado*.

02 a 12 de abril de 1964

O jornal *O Estado* era o principal e mais antigo jornal catarinense. Sua primeira edição foi impressa no dia 4 de novembro de 1892. No ano de 1964, o jornal estava sob responsabilidade do editor Rubens de Arruda Ramos e do gerente Domingos Fernandes de Aquino.

A manchete do dia 02 de abril de 1964 foi a seguinte: “João Goulart renunciou ontem a Presidência da República”¹. Acompanhava a manchete uma nota informando que além da notícia da renúncia, o paradeiro do agora ex-presidente era desconhecido e que o deputado Ranieri Mazzilli seria empossado Presidente da República.

Como era de se esperar, quase toda a página de capa da edição do dia 02 foi reservada às notícias sobre a situação da política nacional. Notas como “Em Curitiba comemorada a Vitória da Liberdade”², “Alegria nas Ruas de São Paulo com a vitória da Democracia”³ e “Universitários com a Legalidade pela Democracia”⁴ evidenciam a preocupação do jornal em veicular aos leitores notícias que colocam a vitória dos “revolucionários” mostrando um panorama de tranqüilidade face à crise que acometia o país. Nota-se que o tempo todo, as palavras “liberdade”, “democracia” e “legalidade” são usadas para legitimar a sensação de que o governo João Goulart estava se encaminhando para a derrocada, e que algo deveria ser feito para controlar a situação nacional. Estes termos são comumente citados nas edições seguintes do periódico, por exemplo: “Povo vibra com a vitória da Democracia”⁵ e “Agulhas Negras com a luta pela Democracia”⁶, estes na contracapa da mesma edição, e “General relata a operação que deu a vitória a Democracia”, este último na contracapa da edição de 05 de abril⁷.

Mesmo sendo um jornal catarinense, poucas notícias veiculadas nesses primeiros dias dizem respeito diretamente ao que acontece no estado. Dentre as que falam diretamente sobre

¹ João Goulart renunciou ontem a Presidência da República. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 01.

² Em Curitiba comemorada a Vitória da Liberdade. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 01.

³ Alegria nas Ruas de São Paulo com a vitória da Democracia. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 01.

⁴ Universitários com a Legalidade pela Democracia. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 01.

⁵ Povo vibra com a vitória da Democracia. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 08.

⁶ Agulhas Negras com a luta pela Democracia. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 08.

⁷ General relata a operação que deu a vitória a Democracia. *O Estado*, Florianópolis, 05 de abril de 1964, p. 08.



o estado podemos destacar as notas “Mais Adesões”⁸, do dia 02/04/1964, informando que as unidades militares de Santa Catarina também entraram na luta contra o comunismo; “Prisões por medida de segurança”⁹, do dia 05/04/1964, relatando a prisão de acusados de subversão em Joaçaba, São Francisco e Blumenau; “Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – Declaração da Indústria Catarinense”¹⁰, contracapa do dia 08/04/1964, nota da Federação das Indústrias de Santa Catarina manifestando seu apoio e transmitindo seus aplausos as Forças Armadas, responsáveis, segundo eles, pelo reencontro do país com sua Constituição. As duas primeiras com pouca expressividade dentro da diagramação do jornal, ocupando pouco espaço e utilizando poucas palavras, e a última, entretanto, com um bom espaço e um texto longo. Os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Santa Catarina também usaram o jornal *O Estado*, mais especificamente no dia 10 de abril de 1964 para lançar um manifesto colocando sua posição em relação a situação nacional. Na nota “Manifesto à Juventude da Universidade de Santa Catarina”¹¹ os estudantes da já referida Faculdade de Direito falam do seu orgulho diante das ações tomadas pelas Forças Armadas na luta contra o comunismo, e do cuidado que se deve tomar para que interesses pessoais não manchem a validade das Forças Armadas e dos atos desta.

Ainda sobre as publicações relacionadas diretamente ao estado de Santa Catarina, duas merecem especial atenção. A primeira é a “Nota do Gabinete da Presidência” da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina publicada na edição de 02 de abril de 1964 do “O Estado”. Por ser do principal órgão do poder legislativo no estado, a Assembléia Legislativa, representada pelo seu presidente, o deputado Ivo Silveira, usou o jornal *O Estado* para declarar sua posição frente aos acontecimentos nacionais. Nesta nota, a Assembléia Legislativa declarou seu apoio as Forças Armadas pela sustentação da ordem nacional. Afirma que a Pátria necessita de reformas sócio-econômicas, mas que elas devem ser obtidas pelo caminho da paz, exigência da natureza liberal do país. Declarava ainda que deviam ser mantidas a fidelidade a constituição e o respeito ao Congresso Nacional. Mostra seu repulso ao comunismo, e que só com a manutenção da democracia o país pode continuar seu desenvolvimento¹².

⁸ Mais Adesões. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 08.

⁹ Prisões por medida de segurança, *O Estado*, Florianópolis, 05 de abril de 1964, p. 08.

¹⁰ Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – Declaração da Indústria Catarinense. *O Estado*. Florianópolis, 08 de abril de 1964, p. 08

¹¹ Manifesto à Juventude da Universidade de Santa Catarina. *O Estado*, Florianópolis, 10 de abril de 1964, p. 08

¹² SILVEIRA, Ivo. Nota do Gabinete da Presidência. *O Estado*. Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 08.



As palavras do deputado Ivo Silveira mostram uma preocupação com o futuro do país, mas principalmente, a preocupação com a manutenção das casas legislativas brasileiras, citando especialmente o Congresso Nacional.

Na mesma edição, utilizando o mesmo recurso para falar as massas, foi publicado na capa do jornal uma carta ao povo catarinense, de autoria do Governador Celso Ramos. Nesta carta o governador afirma sua repulsa ao comunismo quando afirma no final do primeiro parágrafo que sua opinião em relação ao comunismo é de “repulsa intransigente e formal”¹³. O governador diz que sempre manteve essa oposição ao comunismo e que foi reafirmada depois das novas diretrizes governamentais implantadas por João Goulart, quando começou a surgir na sociedade, uma rebeldia de certos escalões do exército e o aumento de reivindicações dos sindicatos dos trabalhadores. Sua postura perante os acontecimentos era de acusar que o país estava sofrendo uma infiltração vermelha nos altos círculos de influência nacional, e que esta influência está atingindo a hierarquia das Forças Armadas, hierarquia esta, que é a própria base de existência da instituição. Esta influência seria responsável por uma futura ruptura no sistema das Forças Armadas, e justamente por isso, elas deveriam lutar contra a “ameaça subversiva” em respeito à democracia, as leis e aos costumes e tradições da sociedade cristã. Grande parte da sociedade brasileira da época era contra o comunismo, e não estava satisfeita com a política nacional, e nem com o governo de João Goulart, inclusive o governador do estado de Santa Catarina, Celso Ramos, e segundo ele, também a população do estado. E com esse pensamento em mente, e tranqüilo quanto as suas atribuições de governador, dedica todo o seu apoio aos militares, e ao novo regime que estava se estabelecendo. O governador convoca toda a população para colocar em prática todo seu patriotismo, pedindo a Deus uma “Pátria única, livre, soberana, cristã e eterna”¹⁴.

É compreensível a atitude do governador ao escrever essa carta ao povo catarinense. Primeiro, por se tratar de uma notificação oficial do governante do estado sobre os acontecimentos que ocorriam em caráter nacional, tendo a população o direito de saber como o governo do estado se colocava em relação a estes fatos. Em segundo lugar, devemos lembrar que a maioria da população era contra o comunismo por questões econômicas, éticas e religiosas, estando, portanto, insatisfeita com a política nacional de tons esquerdistas que o Presidente da República tomava em seu governo. Para a população era importante que o estado permanecesse com a mesma opinião dos seus ideais. Embora, num futuro próximo, a repressão e a hostilidade dos governos militares fossem fazer com que a sociedade passasse a

¹³ RAMOS, Celso. Ao povo catarinense. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 01.

¹⁴ Idem.



não apoiar o novo regime, o advento dos militares no poder era uma possível solução para os problemas sociais vigentes, na tentativa de manter a moral e os bons costumes que eram ameaçados pelas tendências esquerdistas de João Goulart. Em seu pronunciamento ao povo catarinense, Celso Ramos prosseguiu em seu discurso com o ideal coletivo dominante e permaneceu firme a convicção política tradicionalista. Com isso, manteve-se no poder, numa época em que novas diretrizes políticas não eram bem-vindas, e que os costumes eram defendidos a todo custo, sendo esta carta uma prova dessa vertente.

Se a atenção dada a Santa Catarina era pequena, não se pode dizer o mesmo sobre as notícias provenientes dos grandes centros, o que pode ser compreendido, afinal, os principais acontecimentos ocorriam nesses grandes centros. A “Passeata da Família com Deus pela Liberdade”¹⁵ é um exemplo da movimentação que ocorreu nos grandes centros nos dez primeiros dias do novo regime. Estampada na capa da edição de 03 de abril de 1964, a nota sobre a passeata exaltava a presença de milhares de pessoas que junto com a Igreja saudavam a vitória da democracia.

Notas curtas sobre as últimas notícias nas capitais federais também estavam presente, nelas eram colocadas de forma resumida importantes informações. Na edição do dia 05 de abril, na coluna “Últimas Notícias”¹⁶, era informado que no Rio de Janeiro, o ex-presidente Marechal Eurico Gaspar Dutra se recusava a comentar sobre a especulação de que ele assumiria a Presidência da República. E em São Paulo o Governador Adhemar de Barros se colocava favorável ao asilo político do ex-presidente João Goulart.

A situação política brasileira também teve grande repercussão fora do Brasil. Na edição de 03 de abril, duas notas foram publicadas sobre esta repercussão externa. As notas “Crise Brasileira repercute na Argentina”¹⁷ e “Luta Repercute no Uruguai”¹⁸ mostram que as imprensas desses dois países reservaram grandes espaços em suas publicações para falar sobre a situação política brasileira. O Uruguai estava diretamente ligado ao Brasil neste contexto, pois dava abrigo ao ex-presidente João Goulart. Em nota publicada no dia 07 de abril, o ex-presidente é colocado como “refugiado” e não como “exilado”, isto por dizer que não renuncia seu cargo de presidente, entrando em paradoxo com a notícia veiculada em 02 de abril. Também foi publicada uma nota, esta no dia 08 de abril, sobre a repercussão nos Estados Unidos da América. A notícia “Situação Brasileira Repercute nos EUA” informa que o semanário financeiro *Barron's* afirma que o Brasil, com o comando de Jango estava a

¹⁵ Passeata da Família com Deus pela Liberdade. *O Estado*, Florianópolis, 03 de abril de 1964, p. 01

¹⁶ Últimas notícias. *O Estado*, Florianópolis, 05 de abril de 1964, p. 01

¹⁷ Crise brasileira repercute na Argentina. *O Estado*, Florianópolis, 03 de abril de 1964, p. 01

¹⁸ Luta repercute no Uruguai. *O Estado*, Florianópolis, 03 de abril de 1964, p. 08



caminho de um naufrágio, e que os 75 milhões de brasileiros devem se tranquilizar e encarar o futuro com tranquilidade, pois os militares demonstraram grande patriotismo ao tomar para si a responsabilidade pela segurança nacional¹⁹. A única demonstração de apoio ao ex-presidente João Goulart veio do jornal *Pravda*, órgão oficial de imprensa do Partido Comunista Soviético. Baseado em informações de seu correspondente no Rio de Janeiro, o jornal publicou sua solidariedade ao ex-presidente e criticou as forças militares brasileiras²⁰.

Um dos assuntos mais em evidência nas edições publicadas nestes primeiros dias depois do golpe foi em relação à atividade da polícia em sua caça aos comunistas. Na edição do dia 02 de abril foram publicadas as seguintes notas: “Prisões em São Bernardo do Campo”²¹, “DOPS prende comunistas na Guanabara”²² e “DOPS prende Comunistas”²³. No dia 03 de abril foi publicada a nota “Greve Geral em São Paulo Falhou”²⁴, onde informa que vários líderes do Comando Geral dos Trabalhadores foram presos. Em 05 de abril foi publicado: “As últimas da Guanabara”²⁵ falando sobre a apreensão de material subversivo e a prisão de membros de uma rede de espionagem chinesa; “Em todas as frentes prosseguem a luta contra o comunismo”²⁶ falando do combate ao comunismo dentro dos órgãos federais; além da já citada “Prisões por medida de segurança” relacionada a prisões em Santa Catarina. Seguida por “Prossegue em todo o país o combate ao comunismo”²⁷, nota informando a ação militar nas cidades de Porto Alegre, São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, publicada no dia 08 de abril e “Combate ao comunismo continua”²⁸ publicada no dia 09 de abril. Todas estas notícias tem em comum o fato de apresentarem à população a ideia de que todas as pessoas que estavam contra o novo regime eram criminosos em potencial, e que a polícia nada mais estava fazendo do que cumprir com seu papel de defensora da segurança nacional. Além disso, todos os presos eram tratados como comunistas e subversivos, em outras palavras, altamente perigosos.

Os manifestos dos militares também tiveram grande destaque nestas primeiras publicações. O General de Brigada Dario Coelho, comandante da Quinta Região Militar, escreveu ao público no dia 02 de abril se colocando como membro do grupo defensor da

¹⁹ Situação brasileira repercute nos EUA. *O Estado*, Florianópolis, 08 de abril de 1964, p. 08

²⁰ PRAVDA defende Jango. *O Estado*, Florianópolis, 03 de abril de 1964, p. 08

²¹ Prisões em São Bernardo do Campo. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 01

²² DOPS prende comunistas na Guanabara. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 01

²³ Idem, p. 08.

²⁴ Greve geral em São Paulo falhou. *O Estado*. Florianópolis, 03 de abril de 1964, p. 01

²⁵ As últimas da Guanabara. *O Estado*. Florianópolis, 05 de abril de 1964, p. 01

²⁶ Em todas as frentes prosseguem a luta contra o comunismo. *O Estado*. Florianópolis, 05 de abril de 1964, p. 08

²⁷ Prossegue em todo o país o combate ao comunismo. *O Estado*, Florianópolis, 08 de abril de 1964, p. 01

²⁸ Combate ao comunismo continua. *O Estado*, Florianópolis, 09 de abril de 1964, p. 01



democracia brasileira. Afirma que o ex-presidente João Goulart não cumpriu com sua obrigação de defender o país da ameaça comunista e que as Forças Armadas não puderam se calar diante da situação²⁹. Na mesma edição, o Contra Almirante Murilo Vasco do Valle Silva, comandante do 5º Distrito Naval, colocou-se ao lado dos companheiros de farda na luta pela democracia e disponibilizava seus navios para o que fosse necessário³⁰. No dia 03 de abril o General Amauri Krueel também faz seu manifesto defendendo a posição dos militares ao fazer o que era necessário pela segurança nacional³¹. No dia 05 de abril, o General Olímpio Mourão Filho publica nota falando sobre as operações do exército que deram a “vitória a democracia”. Segundo Mourão Filho sem a “operação silêncio” não seria possível estabelecer contato com as outras guarnições do país, por exemplo. A “operação Gaiola” se fez necessária para prender todos responsáveis pela anarquia e desordem. A operação “Popeye” apenas para mostrar a população que o exército estava presente³². No dia 08 de abril, o General Artur da Costa e Silva, Ministro da Guerra, e um dos líderes do movimento revolucionário, fez sua declaração informando sua tranquilidade sobre a forma como exército e o governo estavam controlando a crise. Dá como exemplo a valorização da moeda – o Cruzeiro - e as eleições para presidência que se aproximavam. Fala ainda que os três ministros das forças militares estavam trabalhando harmonicamente para que o país continuasse no rumo certo. O 5º Distrito Naval vem novamente à público no dia 08 de abril para pedir a população que colaborasse com as autoridades militares para que não fosse necessário recorrer a força para manter a segurança nacional³³, e novamente no dia 09 de abril para informar que ninguém que tenha ideias contrárias as causas da revolução será presa, a não ser que dessas ideias resultem atos de subversão³⁴.

A nova eleição para Presidente da República era uma das questões mais aguardadas pelo povo brasileiro, e em virtude disso, também foi muito abordada pelo jornal. Depois que João Goulart renunciou, a presidência ficou sob responsabilidade do deputado Ranieri Mazzilli, então presidente da Câmara dos Deputados. Contudo, as novas eleições deveriam ocorrer em poucos dias. No dia 03 de abril o nome do ex-presidente Marechal Eurico Gaspar Dutra foi citado como um dos possíveis sucessores de Jango, ele mesmo desmentiu esses boatos alguns dias depois³⁵. No dia 05 de abril de 1964 a manchete do jornal “O Estado” foi a

²⁹ Manifesto do Comandante da Quinta Região Militar. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 01.

³⁰ Nota do Comando do V Distrito Naval. *O Estado*, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 08.

³¹ Manifesto do General Amauri Krueel. *O Estado*, Florianópolis, 03 de abril de 1964, p. 01.

³² General relata a operação que deu a Vitória a Democracia. *O Estado*. Florianópolis, 05 de abril de 1964, p. 08 .

³³ Nota do Comando do V Distrito Naval. *O Estado*. Florianópolis, 08 de abril de 1964, p. 01

³⁴ Comando do V Distrito Naval. *O Estado*. Florianópolis, 09 de abril de 1964, p. 01

³⁵ Dutra pode ser o novo presidente. *O Estado*. Florianópolis, 03 de abril de 1964, p. 08



seguinte: “Eleição do Novo Presidente da República poderá ser a partir de segunda feira”³⁶. Junto a manchete se encontra a nota de que deputados de todo o Brasil já se dirigiam a Brasília. No Rio de Janeiro, o governador Carlos Lacerda manteve em seu gabinete várias reuniões com políticos para tentar apressar a eleição³⁷. Em 07 de abril o General Humberto de Alencar Castelo Branco é oficializado como candidato a Presidência da República³⁸. No dia 08 de abril a manchete do “O Estado” foi: “Presidente pode ser eleito na sexta feira”³⁹, a nota informava que a Câmara dos Deputados devia marcar para a sexta feira seguinte as eleições. As eleições acontecem no dia 11 de abril, e no dia 12 o jornal “O Estado” mostra o resultado das eleições para o povo catarinense com a seguinte manchete: “Castelo Branco Presidente do Brasil”⁴⁰. Com 361 votos contra 256 do Candidato José Maria Alkimim, Castelo Branco era eleito Presidente do Brasil, e junto com a notícia da sua eleição veio a publicação na mesma página de capa da reprodução do Ato Institucional nº1⁴¹. Enquanto a esperança que faltava surgia para o povo que acreditava nos ideais da revolução, aparecia também aquele que junto com outros 16 seria um dos grandes símbolos da repressão do Regime Militar.

Considerações

Estes doze primeiros dias do novo regime que se instalara no Brasil com certeza foram dias de tensão e alívio, preocupação e esperança para o povo brasileiro. Como dito anteriormente, alguns segmentos da sociedade não estavam satisfeitos com o rumo que o governo de João Goulart estava tomando. Estas pessoas viam a intervenção militar como uma das poucas soluções possíveis para os problemas que acometiam o país. Não se pode condenar essas pessoas por acreditarem que aqueles que viriam a ser responsáveis por um governo repressor eram a melhor solução para os problemas imediatos. A imprensa foi responsável nesses primeiros momentos por ajudar a tranquilizar a população, e fazê-la acreditar que o melhor estava sendo feito. Em Santa Catarina não foi diferente, o jornal analisado nesse artigo seguia as orientações governamentais, e pelo que se vê nas notícias publicadas, e na forma como elas são publicadas, também apoiava esse novo regime que estava se instalando. As muitas notícias sobre a ação da polícia, os vários manifestos de

³⁶ Eleição do Novo Presidente da República poderá ser a partir de segunda feira. *O Estado*, Florianópolis, 05 de abril de 1964, p. 01.

³⁷ Consolidação do Movimento Revolucionário. *O Estado*, Florianópolis, 05 de abril de 1964, p. 01.

³⁸ CASTELO BRANCO Candidato. *O Estado*. Florianópolis, 07 de abril de 1964, p. 01.

³⁹ Presidente pode ser eleito na sexta feira. *O Estado*, Florianópolis, 08 de abril de 1964, p. 01.

⁴⁰ Castelo Branco Presidente do Brasil. *O Estado*, Florianópolis, 12 de abril de 1964, p. 01.

⁴¹ Ato Institucional. *O Estado*, Florianópolis, 12 de abril de 1964, p. 01.



militares e civis agiam como legitimadores desta sensação de tranqüilidade que deveria ser passada ao grande público. Hoje podemos analisar, julgar, condenar, as ações destes periódicos, contudo devemos ter em mente que o que eles faziam na época era o que eles achavam que deveria ser feito e de certa forma cumpriam com os seus ideais.

Fontes

O Estado, Florianópolis, 02 de abril de 1964, p. 01.

_____, Florianópolis, 03 de abril de 1964, p. 01.

_____, Florianópolis, 05 de abril de 1964, p. 08.

_____, Florianópolis, 07 de abril de 1964, p. 01.

_____, Florianópolis, 08 de abril de 1964, p. 08.

_____, Florianópolis, 09 de abril de 1964, p. 01.

_____, Florianópolis, 10 de abril de 1964, p. 08.

_____, Florianópolis, 12 de abril de 1964, p. 01.

Referências Bibliográficas

FICO, Carlos. *Como eles agiam*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHLEGEL, Rogério. 1964-1968 Primeiros Anos. *Aventuras na História*. São Paulo: Abril, 4ª Edição, abril 2005.

TOLEDO, Caio Navarro. *O governo Goulart e o golpe de 64*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos, e por meio dos periódicos. In.: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 111-153.

